



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)  
BACHARELADO EM HUMANIDADES

ELIAS PERREIRA MIGUEL

**OS AFETOS PRESENTES EM SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO ORAL EM  
SALA DE AULA DE ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM  
HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-CEARÁ.**

REDENÇÃO-CE

2018

ELIAS PERREIRA MIGUEL

OS AFETOS PRESENTES EM SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO ORAL EM SALA DE AULA DE ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-CEARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante

REDENÇÃO-CE

2018

ELIAS PERREIRA MIGUEL

OS AFETOS PRESENTES EM SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO ORAL EM  
SALA DE AULA DE ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM  
HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-CEARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Banca Examinadora da  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira, para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Humanidades.

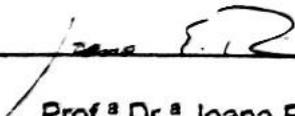
Aprovado em:   /  /  .

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante(Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

  
\_\_\_\_\_

Prof.ª Dr.ª Joana Elisa Rower

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Adolfo Pereira de Sousa Júnior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## RESUMO

Com esse projeto pretendo estudar sobre os afetos presentes em situações de avaliação oral em sala de aula vividas por estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades do terceiro semestre da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Tem como objetivo geral: Compreender os afetos presentes em situações de avaliação orais em sala de aula de estudantes do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre. E como objetivos específicos: Descrever as situações de apresentação oral em sala de aula vividas por estudantes do curso de humanidades da UNILAB no terceiro semestre; identificar os afetos presentes nesses episódios em sala de aula de estudantes do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre; apreender as percepções discentes sobre essas situações de apresentação oral em sala de aula do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre. O interesse pelo tema em que me proponho em pesquisar partiu de uma motivação pessoal como discente que realizou e tem realizado atividades/avaliação oral em sala de aula, nas quais surgiram diversas dificuldades relacionadas a essas situações. O que motivou a procurar conhecer melhor sobre tal situação vivida pelos/as estudantes. Nas discussões teóricas deste projeto, em um primeiro momento houve a exposição geral sobre os afetos e, em seguida, sobre os mesmos e os processos educativos, com intuito de compreendermos a realidade vivida pelos estudantes. Posteriormente foram abordados dados acerca dos aspectos da vida estudantil que repercutem em seu estado emocional. O delineamento metodológico a ser usado nesta pesquisa será o da pesquisa narrativa e, dessa forma, será utilizada a entrevista narrativa através da qual conseguiremos compreender os objetivos específicos dessa pesquisa, fazendo perguntas que facilitarão por parte dos/as interlocutores/as da pesquisa narrar suas experiências de apresentação oral em sala de aula.

**Palavras-chave:** Afetos, Avaliação Oral, Estudantes.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 AFETOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 AFETOS E OS PROCESSOS EDUCATIVOS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 ASPECTOS DA VIDA ESTUDANTIL .....</b>	<b>21</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>6 REFERÊNCIA .....</b>	<b>26</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Com esse projeto pretendo estudar sobre os afetos presentes em situações de avaliação oral em sala de aula vividas por estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE).

Para melhor contextualizar esse problema de pesquisa, considero importante explicar sobre esse espaço acadêmico, a UNILAB. Ela foi criada no dia 20 de julho de 2010, no governo do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva quando aprovou a Lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como uma Universidade Pública Federal (BRASIL, 2010), que se encontra localizada Ceará, nas cidades de Redenção e Acarape, e na Bahia, na cidade de São Francisco do Conde.

Como estudante desta instituição, trago em minha presença a sua própria proposta que: “nasce baseada nos princípios de cooperação solidária, em parceria com outros países, principalmente africanos” (UNILAB, 2017). A partir de uma colaboração solidária Sul-Sul, essa universidade pretende “construir uma ponte histórica e cultural entre o Brasil e os países de língua portuguesa, especialmente os da África, compartilhando soluções inovadoras para processos históricos similares” (UNILAB. 2013, p. 07).

Nesse sentido, a UNILAB tem como propósito principal incentivar o ensino superior e o desenvolvimento de pesquisas dos diversos campos de conhecimento, tendo como missão institucional a formação de profissionais e cidadãos que possam contribuir com a integração entre o Brasil e os países membros que compõem a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), “especialmente os países africanos e Timor Leste, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional” (UNILAB. 2013, p. 07).

Por esse motivo é que me faço presente nesta instituição pois sou estudante vindo de Angola, no ano 2017 para fazer o curso de Bacharelado em Humanidades, que é uma grande oportunidade para o envolvimento adiantado com outras áreas do conhecimento.

A UNILAB até agora conta com onze cursos de graduação na modalidade presencial, com um curso de graduação na modalidade a distância e cinco cursos de especialização modalidade a distância. Dentre esses cursos, encontra-se o Bacharelado em Humanidade

(BHU), um curso interdisciplinar criado da necessidade de “superação de modelos tradicionais da formação acadêmica brasileira” (PCC DO BHU. 2016, p.9).

Ele constitui a primeira fase de um ciclo de formação superior ligada a um segundo ciclo de formação profissional em um campo específico das humanidades, tendo como objetivo formar discentes com capacidade, competências, habilidades de desenvolver trabalhos ligados a instituições e processos de pesquisa social, promovendo diálogo entre os diversos campos de conhecimento e sujeitos sociais (PCC do BHU, 2016).

Pretende-se assim no decorrer do Curso, “discutir as transformações que ocorrem no campo do conhecimento das Humanidades, a partir de uma ampla revisão de literatura e de práticas de conhecimento de fatos e situações em que questões das Humanidades estão implicadas” (PCC do BHU. 2016, p. 14). Portanto, é deste contexto de graduação que trago a pergunta-problema deste projeto.

Assim, o problema de pesquisa que aqui apresento surge a partir do currículo do BHU que indica “um conjunto de atividades, de experiências e de situações de ensino-aprendizagem e de pesquisa a ser vivenciado pelos estudantes, de forma a assegurar-lhes uma formação consistente para a sua atuação profissional” (PCC do BHU, 2016, p. 20). Dentro dessas práticas educacionais são utilizadas uma série de formas de avaliação dentre elas a avaliação oral em sala de aula.

Essas avaliações têm como objetivos observar e promover as habilidades ou capacidades de sistematização das ideias, o desenvolvimento da expressão linguística, a comunicação daquilo que foi lido e escrito pelos estudantes e suas competências de interlocução oral.

Portanto, em minha experiência estudantil tem sido o método de avaliação mais usado pelos docentes do curso BHU e do IH (instituto de Humanidades), que tem de pôr os discentes nas mais diversas atividades tais como: debates ou diálogo (onde se pede a participação dos discentes, do que eles entenderam do texto ou o seu ponto de vista sobre o tema em discussão), seminário, participação espontânea durante a aula, questões (onde o professor faz pergunta e pede para alguém da turma responder), dramatização em sala de aula (é feita a partir de teatro nos espaço estabelecido para ensino) entre outras atividades, com a finalidade de “alcançar aprovação final em cada um dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Humanidades” (PCC do BHU, 2016).

Mas, no início da vida universitária, vários/as estudantes sentem dificuldades em fazer avaliações orais de trabalhos acadêmicos em espaços públicos ou em sala de aulas. Os motivos são diversos, dentre eles a formalidade que a universidade exige dentro da sala de aula.

No entanto, a partir de minha experiência, poucos são os/as estudantes recém-chegados/as na universidade que dominam e se sentem à vontade com esse método e contexto de avaliação. E sendo eu estudante universitário do quarto semestre do BHU, pude perceber que, entre os/as estudantes do terceiro semestre, alguns deles/as já tem um novo olhar sobre a avaliação oral e conseguem as realizar com menos dificuldade, devido as experiências que tiveram nos dois primeiros semestre de sua formação universitária, porém ainda há muitos/as com dificuldades de as realizar.

Então, a partir do que tenho vivido como estudante do BHU da UNILAB-CE, as salas de aula têm sido o local de relação e interação provida de afetos entre discentes de diferentes países que compõem a universidade, com raça, cor, e etnia distintas uma das outras, e de diferentes faixas etárias e idades, e uma vez que o BHU é um curso ministrado no período noturno, também encontra-se nas suas salas de aulas estudantes com uma rotina diferente, uns trabalham e estudam, outros só estudam, pais, mães, casados/as e solteiros/as.

Diante dessa diversidade de discentes que compõe as salas de aulas do BHU da UNILAB, as formas de manifestação dos afetos também variam, em função das atividades e das situações vivenciados por cada um/a durante o dia e a noite em que estão nas salas de aula.

Pois, é notório que os afetos estão presentes no nosso cotidiano e nas nossas atividades, e o modo em que são expressos e compreendidos varia de acordo o contexto social na qual estamos inseridos, em especial, as educacionais.

A partir da minha leitura do livro intitulado *Antropologia das Emoções* de Rezende e Coelho (2010), segundo as autoras os sentimentos podem ser as causas de muitas reações do corpo que são consideradas negativas em certos contextos, como por exemplo: “A tristeza que vem acompanhada de lágrimas” que muitas das vezes provocam “arrepios, palpitações e até mesmo enfartes cardíacos”, que ao se manifestar podem provocar “falta de ar, insônia e aperto no estomago” (p.25).

O mesmo também é possível observarmos no contexto educacional, em específico da UNILAB na qual eu estudo, quando os sentimentos ao produzem tais reações consideradas

prejudiciais e interferem direta ou indiretamente em situações de avaliação oral, que passam a ser vistas, às vezes, como situações constrangedoras, uma vez que é nesse ambiente/situação que essas reações mais se manifestam.

Porém, varia o modo em que cada discente encara essas situações de avaliações orais em sala de aula, uma vez que para uns o momento de avaliação oral seja incômodo, se sentem ansiosos, nervosos, tímidos, inseguros, com falta de gesticulação e tom de voz muito baixo. Para outros é só mais um momento ou oportunidade para exprimir suas ideias ou pensamentos.

Diante disso, fica evidente a necessidade de atenção que a saúde psíquica dos discentes precisa ter. Para isso acredito que temos que partir da necessidade de compreender o próprio contexto social e acadêmico vivido pelos/as discentes, que, segundo a pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2011), que realizou um levantamento geral dos perfis dos/as estudantes brasileiros/as das universidades federais, mostrando as dificuldades que esses/as têm tido para permanência e conclusão dos cursos em que estão matriculados, um dos motivos que a pesquisa aponta é a crise emocional que uma boa parte dos/as estudantes relatam ter vivido em sua experiência acadêmica.

São diversos fatores que estão na base da crise emocional vivenciada pelos/as estudantes como mostra a pesquisa acima mencionada, a “Dificuldades de adaptação a novas situações envolvendo, por exemplo, adaptação à cidade, à moradia, ou separação da família” (ANDIFES, 2011, p. 41). Nesse sentido, pode observar que é a realidade de parte dos/as estudantes da UNILAB que deixaram as suas famílias, as suas casas, vivendo distantes de seus familiares.

Portanto, em minha experiência como discente que fez e tem feito avaliação oral em sala de aula, pude analisar que os afetos são entre outros aspectos para o êxito dos discentes na realização de suas atividades, contribuindo assim no processo de formação, formando discentes capazes de compreender a si mesmo e meio que o rodeia, que a partir de sua interação e experiência com os outros, passa haver transformação dos seus sentimentos que modificam o seu comportamento e atitude de acordo com a sua realidade (MOSQUERA e STOBÄUS, 2006).

É diante, portanto, do tema e do que foi apresentado que trago como pergunta-problema: Quais os afetos em situações de avaliação em apresentações orais em sala de aula vivida pelos estudantes do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender os afetos presentes em situações de avaliação orais em sala de aula de estudantes do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descrever as situações de apresentação oral em sala de aula vividas por estudantes do curso de humanidades da UNILAB no terceiro semestre.

Identificar os afetos presentes nesses episódios em sala de aula de estudantes do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre.

Apreender as percepções discentes sobre essas situações de apresentação oral em sala de aula do curso de humanidades da UNILAB do terceiro semestre.

### 3 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema em que me proponho em pesquisar partiu de uma motivação pessoal como discente que realizou e tem realizado atividades/avaliação oral em sala de aula, onde me deparei com diversas dificuldades relacionada a essas situações. O que me motivou a procurar conhecer mais sobre tal situação, vivida pelos estudantes.

E pude perceber que os afetos estão presentes nas situações de avaliação oral em sala de aula, porém compreendida de diversas maneiras entre os discentes, sendo que para uns são prejudiciais e para outros não.

No meu caso, sempre senti dificuldade de falar em público, faz-me pensar que transmito insegurança nos colegas do que estou a falar e fico bastante ansioso. Pude perceber que a ansiedade no seu nível elevado prejudica o desempenho do discente ou de qualquer pessoa ao falar em público fazendo com que a mesma esqueça o que ia dizer, se sinta incompetente, com dificuldade de articulação de suas ideias provocando ataque de pânico. Sensações essas que sinto quando estou para realizar avaliação oral em sala de aula.

Ainda nessas situações me sinto nervoso, tímido, uso alguns termos ou expressões inadequadas, o meu tom de voz fica muito baixo e perco a gesticulação. Entre tanto, observo que há estudantes que não sentem o mesmo, conseguem se expressar devidamente, mostram-se mais confiante, alegres, com bom humor, otimista, ainda com muito entusiasmo para expressar sua ideias ou pensamentos. Algo que passei a ter no decorrer do tempo, por conta das atividades/avaliação que realizei nos semestres anteriores.

As dificuldades encontradas nessas situações de avaliação oral se dão por diversos fatores dentre elas a falta de preparo, não só acadêmico, mas também psicoemocional, inclusive pelo fato de muitos não terem o hábito de falar em público. É na universidade que muitos estudantes acabam tendo o primeiro contato com avaliação oral mais detalhada e organizada.

Em minha experiência como estudante do ensino primário e médio, poucas vezes me deparei com esse método de avaliação em sala de aula, as avaliações orais que realizei eram superficiais e com pouca exigência, não se cobrava muito em questões de formalidade, diferentemente da formalidade que a universidade exige dentro da sala de aula. No entanto nem todo estudante consegue ser exclusivamente formal, uma vez que a sala de aula é um local de socialização e interação de estudantes vindo de diferentes partes e com condições socioeconômicas diferentes um dos outros.

Há casos em que a pessoa domina um determinado assunto e, no entanto, no momento de se expor, o corpo treme, o coração acelera, as mãos ficam geladas, dá vontade de correr.

Segundo Santos (2008), essas reações psicossomáticas se manifestam como dores de cabeça, incômodos intestinais, etc. Isto se dá pelo fato de todas as atenções estarem direcionadas para a pessoa e pelo fato de estar sendo avaliada, resultando muitas vezes em notas baixas e reprovações.

Como já mencionado anteriormente, são diversos tipos de avaliação realizadas em sala de aula e diversas formas de manifestação dos afetos, sendo que para alguns estudantes se sente à vontade em apresentar seminário, outros preferem realizar debates, ainda outros preferem a realização de teatro como método de avaliação e assim em diante. Também é importante enfatizar que a relação entre os estudantes em sala de aula pode influenciar negativamente ou positivamente nessas situações, fazendo os mesmos realizar tais avaliações com eficiência ou não.

Por isso, é de suma importância que os sujeitos ao serem inseridos no ambiente acadêmico sejam conscientizados das possíveis dificuldades que estão em volta das suas novas rotinas. Mostrando assim ser relevante a realização desta pesquisa que visa compreender esta realidade vivida pelos estudantes.

Tal realidade esta presente em todos os contextos educacionais, segundo levantamento feito pela em 2011 Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) dos o perfis dos estudantes das universidades federais, traz aspetos que perpassam a vida dos estudantes, que dificuldades emocionais tem sido um dentre outros motivos que afetam o desempenho acadêmico dos mesmos, sendo que 47,7% dos estudantes relata ter vivenciado crise emocional.

O tema traz a relevância dos afetos e do intelecto na aprendizagem e vai proporcionar a sociedade um novo olhar e conhecimento sobre os afetos presentes nas relações sociais e interpessoais, desconstruindo assim certos estereótipos existente em certas sociedades.

Deste modo, fará das pessoas menos agressivas e insensíveis melhorando assim as relações entre elas, que como consequência vai promover a paz e harmonia social, algo que pude perceber que pode se efetivar quando os indivíduos estão munidos de afetos, que possibilitará os mesmo a lidar com as diversas situações sociais bastante complexas, onde necessita-se competência por parte destes, algo que pode ser desenvolvida através de uma educação afetiva.

Para a academia e docentes este projeto vai possibilitar entender a atenção que a saúde psíquica dos estudantes precisa ter, possibilitando pensar em formas que possam amenizar as dificuldades vividas por eles, sendo que muitos estudantes no seu percurso acadêmico se

deparam com diversas situações estressantes, que muitas vezes condicionam os mesmos a concluírem as disciplinas em que se matricularam.

E apesar de já existir pesquisas que abordam contribuições para a área, esta pesquisa vai reforçar nos trabalhos já realizados sobre a mesma temática, porém se diferenciando através do contexto da universidade. Por ser uma universidade internacional com estudantes vindos da África e Timor Leste, de culturas e contextos diferentes e com modos de manifestação dos afetos diferentes do contexto que se encontram, possibilitará uma nova compreensão dos afetos no espaço acadêmico.

E não só, também servirá como base ou apoio para elaboração de possíveis trabalhos científicos tais como artigo, tese e monografia voltados nesta área de pesquisa, uma vez que o interesse em estudar afetividade é recente, “só a partir da década de 1970 temos o surgimento dos estudos empíricos que passam a incluir as variáveis mais subjetivas, como a afetividade, configurando um maior interesse científico nessa área” (KIROUAC, 1994 apud FERREIRAL e ACIOLY-RÉGNIER, 2011, p. 04).

Sendo que a sala de aula é um espaço de relação e interação entre discentes e docentes, o presente projeto quando efetivado vai contribuir para o melhoramento das relações entre os discentes e entre esses e professores, que uma vez estável ou norteada e permeada de afetos possibilitará um processo de ensino e aprendizado de ambos mais eficaz, formando assim seres com competências, habilidades e bem preparados, proporcionando aos mesmos elementos que possam contribuir para uma relação entre eles mais saudável.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro momento será desenvolvida sobre os afetos, e ainda sobre os mesmo e os processos educativos, com intuito de compreendermos a realidade vivida pelos estudantes. E em seguida será abordado sobre os aspectos da vida estudantil.

### 4.1 AFETOS

Os afetos são compreendidos e manifestos de diversas formas de acordo com o contexto social e cultura na qual o estamos inseridos. Segundo Rezende e Coelho (2010) os afetos são vistos como negativos em alguns contextos e positivos em outros.

Para as autoras tal fato se dá por ainda existir em muitos contextos a visão dualista de que a pessoa está dividida em duas posições entre corpo e a mente que estão articuladas a pessoa, porém compreendida de forma diferente, uma superior da outra dependendo do contexto.

Nas sociedades ou contextos em que as emoções e os sentimentos são vistos como negativos, segundo Mosquera e Stobä (2006), é como se as pessoas acreditassem na “razão (...) como aquilo que nos conduz a porto seguro da verdade, ou ao menos, nos aproxima dele, enquanto que o universo das emoções se supõe impregnado de armadilhas que nos induzem facilmente ao erro” (p. 124).

Portanto, nesta perspectiva, a razão como atributo da mente faz do ser humano superior ou lhe põem acima de outras espécies animais e as emoções relacionadas ao corpo, em função do seu caráter mais incontrolável e espontâneo, torna o homem igual aos animais, onde as pessoas consideradas mais emotivas, são vistas como irracionais e incapacitadas de lida com a vida pública, (REZENDE E COELHO, 2010). Que ainda Rezende e Coelho (2010) vão dizer que:

o grupo que ainda hoje é fortemente associado às emoções são as mulheres. Com o seu comportamento tido pelo senso comum e pela medicina como estreitamente regulados pelos hormônios, as mulheres seriam mais instáveis emocionalmente e, portanto, menos racionais. (p. 26).

Já em outras contextos a emoção “torna-se uma força positiva, criadora, natural e autêntica. Constitui também a dimensão mais verdadeira da subjetividade individual” (REZENDE E COELHO, 2010, p.25). nesses contextos acredita-se que só é possível houver transformação quando os indivíduos estão providos de afetos. Sendo assim as emoções, as paixões e os sentimentos, neste contexto têm grande relevância nas relações sociais e interpessoal, e não, “nesta ótica, então a pessoa mais emotiva seria mais comprometida, mais envolvida, mais humana, em oposição à alienação e frieza da pessoa mais racional”

(REZENDE E COELHO, 2010, p.25, 26). diferentemente da razão representaria nesta visão algo negativo.

O psicólogo social Israel Brandão (2008) ao trabalhar com a ideia de Espinosa considera que o corpo e a alma não estão separados. Do mesmo modo o sentimento da ideia, que para ele são dois processos que acontecem simultanea e inseparavelmente, entendendo assim os afetos ou afetividade como força que impulsiona o ser humano a operar transformações, inclusive como qualidades da natureza humana.

Dessa forma, a partir da minha leitura da obra de Brandão (2012) intitulada “Afetividade e as transformações sociais: sentido e a potencia dos afetos na construção do processo de emancipação”, pude perceber que os afetos são as alterações ou as modificações que ocorrem no corpo, que a medida em que o sujeito é afetado, pode mexer com o seu modo de ser, de compreender a realidade, o mover, inclusive transformar a sua alma de diversas formas, socialmente definidas como positiva e/ou negativa.

Nas palavras do próprio Brandão (2008) “o afeto é em si mesmo, nem bom nem mau. O que vai revesti-lo ou não de positividade é o modo como se processa em nós” (p. 107).

Para Brandão, inspirado em Espinosa, os afetos aparecem não simplesmente como sentimentos, emoções e paixões, porém como afecções. A nossa capacidade de afetar e sermos afetados é que nos faz ser humano e que nos difere de outros seres vivos, uma vez que os afetos afetam a consciência e são manifestos pelo corpo.

Tal fato se dá por sermos seres sensíveis, solidários, capazes de sentir compaixão, amor, ódio, raiva, tristeza, alegria e o desejo, estando propenso a ser afetado por fatores externos e internos a nós. Ainda segundo Brandão essas sensações podem diminuir ou aumentar a capacidade dos seres humanos de agir.

A alegria e o desejo são afetos bastante relevantes que nos causam prazeres, que para Lenoir (2017) “Não se pode viver sem prazer” (p.15), são os prazeres, os nossos desejos que nos impulsionam, nos movem na busca de algo que nos trás felicidade, porém por estarem articuladas ao estímulos externos Lenoir acrescenta que não são duradouros porque as coisas que sentimos prazer e que nos satisfaz ela esgotam e precisam quer renovados.

Ainda Lenoir (2017) ressalta que não há negatividade nos prazeres, porém a razão ou os motivos de que elas se dão ou se originam é que causam mais infelicidade do que felicidade.

Deste modo, a tristeza se origina da necessidade excessiva da busca do que nos faz feliz, do que pra nós é satisfatório, quando não alcançados criam frustração, desespero, falta de ânimo, dor e angústia, o que não se difere do medo que

está entre as estratégias de socialização pelas quais valores e normas são transmitidas de geração para geração, passando a ser “adotados” pelo indivíduo como objetivos “seus”, os quais se não atingidos, poderão gerar sentimentos de fracasso, perda de autoestima (REZENDE E COELHO, 2010, p. 34).

Portanto, o medo sendo sentimento biológico ou natural do ser humano é usado também para dominação e controle dos indivíduos, pelos “tiranos” e “sacerdotes” pondo temor ao povo que segundo Brandão (2012) “a multidão, tomada de medo, submete-se a tudo e a todos, desde que lhe prometam abrigo do infortúnio e a satisfação de seus apetites.” (p. 114). Isso diminui a capacidade do indivíduo de agir, de ir atrás dos seus sonhos, uma vez que a dúvida, a incerteza, os temores tomam conta dele.

No entanto, o medo nem sempre é visto como negativo ou usado para a dominação, porém também como relevante em determinados contextos históricos e social que segundo Delumeau nas palavras de Rezende e Coelho (2010) “o medo decorre de uma necessidade de segurança que esta na base da afetividade e da moral humanas” (p.35).

Nesta visão o medo se torna relevante por afastar o ser humano em situações consideradas perigosas, que possam colocar em risco a sua vida, a sua saúde física e a sua integridade moral (REZENDE E COELHO, 2010). Mesmo limitando o ser humano.

Segundo Espinosa nas palavras de Brandão (2012) “as ações nunca podem produzir tristeza e servidão. Ao contrário, sempre resultam em alegrias e na realização do desejo natural de perseverar.” (p. 118). Mostrando assim o quão é importante que os indivíduos sejam sempre sujeitos ativos, movidos por alegria, compaixão e o amor que são afetos potencializadores, que motivam o sujeito a agir em prol de si próprio e dos outros.

No entanto, o amor não é só saudável, porém também faz do ser humano dependente que é a questão discutida por Rodrigues e Chalhub (2009) no seu trabalho intitulado “Amor como dependência: um olhar sobre a teoria do apego”, os autores reconhecem a importância do amor na vida das pessoas quando equilibrado e como este deve acompanhar ou estar na vida do ser humana desde a infância, que a ausência do mesmo no processo de formação do das crianças e adolescência pode resultar em serias consequência na vida adulta, que muitos deles tendem a ser muitos frios, deprimidas e anti sociais.

Entretanto, o amor no seu nível elevado se torna uma doença, que resulta muita das vezes na falta da não correspondência do mesmo sentimento, que conseqüentemente resultam em ações negativas, irrefletidas.

Essas ações tendem a acabar com a paz e felicidade, causando mais sofrimento, como traz Rodrigues e Chalhub (2009) “um amante repudiado é capaz de fazer coisas que são insensatas ou perigosas para ele mesmo e para os outros.” (p. 4/15).

Em outros casos o amor no seu nível elevado também diminui a potencia do ser humano de agir, uma vez que a pessoa fica magoada, cabisbaixo, com os seus sentimentos destruídos.

Diante disso, só uma educação a considerar a presença dos afetos possibilitará trabalhar o equilíbrio de nossos sentimentos, emoções e paixões, para uma formação plena dos seres humanos que vão passar a executar ações para o seu próprio bem e dos outros.

## 4.2 AFETOS E OS PROCESSOS EDUCATIVOS

Segundo Gomes (2014), os afetos nos processos educativos, por vezes, são mal conotados, são vistos como prejudiciais, que tendem a atrapalhar a formação dos indivíduos. Esta visão negativa sobre os afetos presentes na educação em nossa sociedade, predomina durante muito tempo.

No entanto, segundo Kirouac (1994) a partir dos anos 70 passou a surgir muitos escritores interessados em estudar a afetividade, inclusive compreendê-lo não como sentimentos que prejudicam a formação ou desenvolvimento do cognitivo do ser humano, porém como base para a formação de seres capazes de transformar o si próprio e o seu meio social, tendo assim grande relevância no processo educativo, e passaram a apontá-lo como o meio para uma educação eficiente em todos os âmbitos (apud FERREIRA E ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Segundo Mosquera e Stobaus (2006), os sentimentos são bastante relevantes e tem uma grande influencia no funcionamento do cérebro, porque ele é que vai definir o modo que o restou do corpo vai funcionar, inclusive o intelecto, possibilitando ao indivíduo elaborar pensamentos.

Desta feita, a afetividade no processo de aprendizagem possibilita uma educação de qualidade para os estudantes inclusive, fazendo desses sujeitos seres críticos, criativos, capazes de ajudar o seu próximo, proporcionando aos mesmo felicidade, que Ferreira e Acioly-Régnier (2010) vão dizer que:

a presença viva da afetividade no cenário educacional, uma presença que não se pode mais ignorar, pois a experiência indica que o afeto influencia as relações e os processos de aprendizagem, requerendo visões inclusivas e capazes de resgatar a dimensão de cuidado necessária ao processo educativo. (p.22).

A relevância dos afetos no aprendizado também é a pontado pelo Brandão (2008), ele considera relevante a afetividade no processo educativo e na transformação do homem para sujeito través de uma educação para emancipação ou critica que produziria sujeitos com capacidade e competências de repensar a si mesmo e seus sentimentos e fazeres.

Uma educação deste gênero para Brandão (2008) farias os sujeitos seres livres de ações não refletidas, desumanas, que afetariam diretamente não só a ele como aos outros e acabaria com a paz, a tranquilidade e a potência de ação de um determinado grupo.

Esta educação também permitiria que os indivíduos exprimissem os seus sentimentos, emoções e paixões, inclusive quando consideradas negativas em certos contextos, como agustias, tristeza, o medo, entre outros.

Desta feita mostra-se também importante que os educadores trabalhem a afetividade e não deixarem simplesmente para os profissionais desta área, uma vez que a universidade e as escolas lhes foram incumbidas pela sociedade a responsabilidade de formar e desenvolver o intelecto de nossas crianças e jovens.

Pois é no espaço escolar e universitário onde os jovens e crianças adquirem conhecimento de diversas áreas inclusive, desenvolvem os seus pensamentos, o que vai os diferencia de outros seres vivos, sendo que a partir de suas experiências o indivíduo passa a ter o domínio de si próprio, suas decisões, ações, de seus pensamentos e do universo exterior a si (material) (OLIVEIRA et al. 2013).

E uma das formas de proporcionar uma formação ou educação eficiente para as crianças e jovens dentro de sala de aula, segundo Trevisol e Souza (2015) é quando a relação entre docente e discente é norteada e permeada de afetos que vai contribuir para um processo de ensino e aprendizagem de ambos mais eficaz, uma vez que nas instituições de ensino tanto docente como discente aprendem um com o outro, e uma relação saudável entre ambos facilitará o docente na passagem do conteúdo e os discentes em absorver o conteúdo a ser transmitido.

No entanto, a família não está de fora neste processo de educação ou formação de suas crianças, segundo Reginatto (2013):

A base para a construção da personalidade de um indivíduo está na família (...) e a família tem que andar junto com a escola, procurar acompanhar todos os processos pelos quais seus filhos venham a passar, prestar mais atenção às suas necessidades e dificuldades” (p.4-5).

Esta visão de Reginatto coloca a educação familiar como primordial neste processo de formação e desenvolvimento cognitivo da criança, porque é com os pais que a criança começa a desenvolver e expressar as suas primeiras emoções e sentimentos.

E a presença dos pais como educadores neste processo é indispensáveis, têm que ser participantes ativos vivenciando os desafios das aprendizagens, dos limites e das necessidades presentes, porém, com amor (REGINATTO, 2013).

Relacionado à pergunta-problema deste projeto, as contribuições aqui trazidas não se diferem dessas várias compreensões sobre a manifestação dos afetos e são pensadas nas situações de apresentação oral em sala de aula.

As diferentes formas em que os afetos se processam em cada discente nessas situações de apresentação oral em sala de aula que são entendidas por alguns como incomodadas, o que atribui aos afetos uma percepção de positividade e/ou de negatividade.

Diante do que foi apresentado percebo que existe uma relação intrínseca entre afeto e cognição que contribui para o desenvolvimento intelectual e social dos seres humanos, e que pensar eles separadamente nos levam a erros que não contribuem na explicação dessas situações de avaliação.

Essa relação ao contribuir para uma o desenvolvimento intelectual-afetivo pode melhorar as relações sociais e interpessoais, tornando-as mais saudáveis no contexto educacional. O que pode fomentar a liberdade dos seres humanos de ações insensatas contra o seu próximo

### **4.3 ASPECTOS DA VIDA ESTUDANTIL**

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 2011, fez um levantamento geral dos perfis dos/as estudantes brasileiros/as das universidades federais, trazendo aspectos que perpassam a vida desses/as estudantes, os marcadores sociais relevantes que nos permitem entender a realidade dos estudantes e também nos possibilita compreender as diferentes formas em que os afetos podem se manifestar ou serem experimentadas atendendo a realidade social, econômica e cultural de cada um.

Tendo em vista essa realidade existente nas universidades, a pesquisa mostra que uma parte dos estudantes das universidades federais são de classe ou camada popular cuja renda média familiar varia de 415,00 a 2.656,00.

E para a permanência e conclusão dos cursos matriculados desses estudantes existem programas de assistências estudantil, que visam apoiar e prover meios para a superação de obstáculos para o bom desempenho acadêmico.

Porém, estes programas não conseguem acabar por completo as dificuldades que impossibilitam os estudantes a concluir os cursos matriculados, ameniza, possibilitando que os estudantes das classes B2, C, D e E, permaneçam na universidade sendo eles “o público alvo dos programas de permanência” (p.43).

A ANDIFES (2011) também traz outras características do universo estudantil tais como cor e etnia, gênero, estado civil e sexo/faixa etária e idade, entre outros. No que concerne o sexo, a pesquisa mostra que o número de estudantes mulheres é maior em todo campo nacional com a média de 53,5%, os homens com 46,49%. Já na pesquisa mais recente realizada pela ANDIFES em 2016 as mulheres apresentam um percentual de 52,37 e os homens 48,44.

A maior parte dos/as estudantes são jovens, com um percentual de 75% na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, com um número maior dos/as estudantes solteiros/as de 86,6%, e com 7,68% de estudantes casados. Comparado com a pesquisa de 2016 há pouca diferença neste quadro, os jovens continuam sendo maior número e na sua maioria solteiros (ANDIFES, 2016).

Considerando assim que uma boa parte desses estudantes necessitam de assistência na área da saúde segundo ANDIFES (2011) 68,80% dos estudantes utilizam a rede pública de saúde. Já pesquisa mais recente, este número cai um pouco apresentando um percentual de 51,73% que relatam utilizam a rede pública de saúde (ANDIFES, 2016).

Além disso, os problemas emocionais segundo ANDIFES (2011) estão entre fatores que afetam o desempenho acadêmico dos discentes mostrando que 43% dos estudantes relatam terem vivido ou vivenciado crises emocionais que se manifestam por dificuldades financeiras, interferências dos relacionamentos quer sociais quer interpessoal na vida acadêmica. Na pesquisa mais recentes realizada pela ANDIFES (2016) apresenta que a nível nacional 17,66 % relatam terem dificuldades relacionamento social/interpessoal, 14,32 % relações amorosas/conjugais.

Diante do que foi apresentado, é possível observar como a realidade apresentada na pesquisa da ADIFES sobre o perfil dos/as estudantes brasileiros/as nas universidades federais, têm grande influência no modo em que cada discente vai manifestar os afetos em sala de aula.

Vai sempre existir diferenças nas manifestações dos afetos entre esses discentes de acordo com a realidade de casa um. Como por exemplo os/as estudantes que trabalham e estudam ao mesmo tempo, ele /as tem uma rotina cansativa com relação aos estudantes que só estudam, que muitas das vezes chegam cansados na sala de aula e tem que apresentar uma atividade oral.

Os estados emocionais, psicológicos desses/as estudantes não serão os mesmos que os de estudantes que só estudam e não executam nenhuma outra atividade fora acadêmica. Estes podem chegar à universidade com estados emocionais bem mais calmos, embora, a situação de avaliação possa, ainda assim, gerar outros sentimentos.

## 5 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa pretendo usar um modelo de abordagem qualitativa de pesquisa. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa nos permite uma compreensão dos fenômenos da realidade social humana, dando bastante relevância aos significados que os indivíduos atribuem nas e para as suas ações no seu meio social e histórico.

Essa abordagem de pesquisa está mais associada a uma perspectiva interpretativa que acesse essas significações por meio de estudos de campo, em específico neste projeto, com entrevistas que possibilitem uma interação ou contato mais próximo entre o/a participante e o/a pesquisador/a, o que a distingue da pesquisa quantitativa que busca quantificações e dados estatísticos para mensurar e explicar as informações sobre o problema de pesquisa (MINAYO, 2002).

Diante disto, considero relevante para a realização dessa pesquisa a utilização desse olhar metodológico que possibilitará compreender as experiências vividas pelos/as interlocutores desta pesquisa e os significados que estes atribuem ao objeto aqui em questão, os afetos em situações de avaliação oral em sala de aula.

Desta feita, será realizada também para a investigação desse objeto de pesquisa a estratégia do estudo de campo que irá possibilitar ter mais profundidade com a dinâmica concreta da realidade que se pretende estudar, a partir do contato direto com este grupo, os/as estudantes do BHU.

Segundo Neto (2002) este modo de investigação não só proporciona ao investigador conhecimento da temática que se pretende estudar, como também possibilita o mesmo a ter uma reflexão crítica sobre o seu próprio ponto de vista ou conhecimento a partir da experiência que teve no campo.

O local para a realização desta pesquisa é Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A escolha deste espaço se dá pelo fato primeiro de ser estudante desta universidade e por ter uma realidade diferente de outras universidades o que me pareceu bastante relevante compreender este objeto nesse espaço.

E sendo uma universidade com vários cursos, pretendo compreender o meu objeto a partir dos/as estudantes do terceiro semestre do curso de bacharelado em humanidades, pelo fato deles/as já terem tido experiências com apresentação oral em salas de aula.

O delineamento metodológico a ser usado nesta pesquisa será o da pesquisa narrativa que também já foi utilizado para a realização de várias pesquisas que segundo Clandinin e

Connelly (2011) “a pesquisa narrativa se ocupa com a vida, a compreensão de experiências vividas, situada no tempo e no espaço” (apud GONÇALVES E NARDI, 2016, p. 1066).

Essa metodologia permite ao investigador a partir das histórias que lhe forem contadas obter informações para compreender um determinado tema ou fenômeno social. Assim, será possível a partir das narrativas das experiências dos participantes desta pesquisa, compreender os objetivos específicos da mesma (MALHEIROS, 2011).

E é com a entrevista narrativa que conseguiremos compreender os objetivos específicos dessa pesquisa, fazendo perguntas que facilitarão por parte dos/as interlocutores/as da pesquisa narrar suas experiências de apresentação oral e melhor centrar no foco do que se pretende compreender neste projeto.

Assim será feita uma análise das narrativas que segundo Moutinho e Conti (2016) o foco principal é as narrativas dos participantes e os sentidos que eles constroem em suas narrativas atendendo o tempo e o espaço.

E no final de tudo, serão analisados os conteúdos dessas narrativas e todo o material obtido cuidadosamente com intuito de não houver mudanças ou alterações das falas de cada participante.

## 6 REFERÊNCIA

ANDIFES. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**, Brasília, v. 3, n. 1, p.6-65, jul. 2011.

ANDIFES. IV Pesquisa Sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação. **Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**, Uberlândia, v. 4, n. 2, p.1-275, nov. 2016. Disponível em : [http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduanso-das-IFES\\_2014.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduanso-das-IFES_2014.pdf). Acesso em: 29 Outubro 2018.

AURINO, Lima Ferreira<sup>1</sup>; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. ( 2010). **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. 2010, pp. 21-38. Educar em Revista (Universidade Federal do Paraná) Paraná, Brasil 2010.

BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e transformação social: sentido e a potencia dos afetos na construção do processo emancipatório**. Sobral: Ltda, 2012. 199 p.

BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e Participação na metrópole: Uma reflexão sobre dirigentes da ONGs da cidade de fortaleza**. 2018. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Social, Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, Paraná, v. 1, n. 36, p.21-38, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155015820003>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. (2014). **A relação sujeito-objeto e a unidade afetivo-cognitiva: contribuições para a Psicologia e para a Educação**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 161-168. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a17.pdf>. Acesso em: 8 Junho 2018.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver; NADIR, Roberto. Aspectos epistemológicos da pesquisa narrativa presentes em teses e dissertações sobr formação de professores na área de Educação em Ciências e Matemáticas, no período de 2000 a 2012. **Investigação Qualitativa em Educação**, Portugal, v. 1, n. 2, p.1065-1074, 04 jul. 2016.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. (2011) As Relações Afetivas Entre Professor e Aluno. Pontifícia universidade católica de Paraná-Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em:

<file:///C:/Users/PC/Downloads/TCC%201/rela%20afetiva%20entre%20professores%20e%20alunos.pdf>. Acesso em: 23 Agosto 2018.

LENOIR, Frédéric. **O poder da alegria**. Rio de Janeiro: Schwarcz S.a., 2017. 139 p.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOUTINHO, Karina; CONTI, Luciane de. Análise Narrativa, Construção de Sentidos e Identidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.1-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e322213>. Acesso em: 29 Out. 2018

MOSQUERA, Juan JosÉ MouriÑo; STOBÄUS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. , p.123-133, Não é um mês valido! 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805807> . Acesso em: 30 abr. 2018.

OLIVEIRA, Terezinha; VIAN, Ana Paula dos Santos; BOVETO, Lais; Mariana Sarache, Vieira. ESCOLA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PESSOAS: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p.145-160, mar. 2013.

REZENDE, Claudia Barcellos; Coelho, Maria Claudia. (1965). **Antropologia das emoções**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

REGINATTO, Raquel. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. **Rei Revista de Educação Ideau**, Alto Uruguai, v. 8, n. 18, p.1-12, Não é um mês valido! 2013. Disponível em : [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf). Acesso em: 28 set. 2018.

RODRIGUES, Soraia; CHALLHUB, Anderson. Amor com dependência: um olhar sobre a teoria do apego. **Portal do Psicólogos**, Porto, p.1-15, dez. 2009.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; DE SOUZA, Elizangela Dalla Vecchia. (2015). **A relação entre professor e aluno e a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem1**. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 6, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2015. Disponível em

[https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/download/6680/pdf\\_51](https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/download/6680/pdf_51). Acesso em: 27 Julho 2018.

UNILAB. Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul. Organizado por Camila Gomes Diógenes e José Reginaldo Aguiar. Redenção: UNILAB, 2013. 120 p. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/LIVRO-UNILAB-5ANOS-2.pdf>. Acesso em: 4 Set. 2018.

SANTOS, Vilson. **Marketing Pessoal: atitudes e comportamentos na construção da marca pessoal**. Imperatriz: Editora Ética, 2008. Disponível em : <file:///C:/Users/wandeson/Downloads/Vilson-Santos-Falando-em-Publico3.pdf>. Acesso em: 14/julho/2018.